

Carta Aberta aos Corruptos de Portugal

Publicado em 2025-07-09 10:35:46



Uma lição que a terra há-de cobrar... mesmo que a justiça falhe

Corrupto que me ouves — ou finges não ouvir, corrupto engravatado, de pose séria e conta escondida, isto é para ti.

Pensas que venceste.

Que ganhaste o jogo.

Que foste mais esperto que todos.

Mas não ganhaste nada — apenas adiaste a vergonha.

Porque enquanto roubavas milhões...

• O povo perdia hospitais.

- Os jovens perdiam esperanças.
- Os velhos perdiam dignidade.
- E Portugal perdia... o próprio futuro.

E tu?

Construías mansões.

Desviavas fundos europeus com assinatura firme.

E sorrías nas fotografias dos jornais como se fosses estadista.

• Mas há algo que nem os teus offshores podem comprar

A eternidade da tua vergonha.

Porque quando fores só um nome num túmulo polido, ficará para trás a tua história —

e ela não será de honra.

Será de saque.

De cobardia.

De traição ao teu próprio povo.

Porque queres tanto dinheiro, se a morte é certa?

Para quê ter milhões em ilhas que nunca visitarás?

Para quê guardar em cofres aquilo que te será inútil dentro de um caixão?

O teu nome será sussurrado pelos teus netos — com embaraço. E os teus filhos herdarão a tua fortuna **envenenada de silêncio e desprezo.**

Porque os verdadeiros homens não herdam riqueza. **Herdam honra.**

🧱 Tu não és só ladrão de Estado.

És ladrão de gerações.

Roubaste escolas.

Roubaste ferrovias.

Roubaste o mar, o campo, a saúde e a esperança.

Transformaste Portugal num país onde se vive com medo, se trabalha com raiva, e se sonha em emigrar.

E o mais triste?

Ninguém te admira. Nem os que te aplaudem em público.

Porque sabem que és apenas mais um traidor bem vestido.

Mas ainda tens uma escolha

Podes continuar o teatro — ou podes confessar.

Podes esconder-te atrás dos teus amigos juízes e advogados — ou podes cair de pé.

Podes manter a farsa — ou podes **escolher ter uma última** réstia de dignidade.

🔚 Porque o país pode perdoar.

Mas a História, nunca.

E quando a justiça dos homens falha — há a justiça do tempo.

Do vento.

Da memória.

E ela virá.

Mesmo que leves uma vida a tentar comprar silêncio.

Francisco Gonçalves

Um cidadão. Um homem livre.

E um eco eterno contra os que vendem Portugal a troco de prata suja.

